

## Métodos de pagamento do leite por volume, proteína e gordura no Oeste Catarinense<sup>1</sup> Milk payment methods for milk volume, protein and fat in the West of Santa Catarina

Thiago Luiz Mattiello<sup>2,3</sup>, Willian Nardi<sup>2,3</sup>, Douglas Luan Pizzato<sup>2,3</sup>, Lucimara Beatris Simon<sup>2,3</sup>, Fabrício Pilonetto<sup>3,4</sup>, Diego de Córdova Cucco<sup>3,5</sup> e Aline Zampar<sup>3,5</sup>

<sup>1</sup>Parte do trabalho de conclusão de curso do primeiro autor.

<sup>2</sup>Acadêmicos do curso de Zootecnia – UDESC, Chapecó/Santa Catarina, Brasil.

<sup>3</sup>GMG/UDESC – Grupo de Melhoramento Genético (www.gmg.udesc.br)

<sup>4</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – UDESC, Chapecó/Santa Catarina, Brasil.

<sup>5</sup>Professores do departamento de Zootecnia – UDESC/Chapecó.

**Resumo:** As melhorias na qualidade do leite podem promover ao produtor aumento na lucratividade, pois grande parte dos laticínios adotam sistemas de bonificação do leite captado. As tabelas de precificação do leite dos principais laticínios do Oeste de Santa Catarina foram avaliadas quanto à forma de pagamento ao produtor. Foram observados os parâmetros de pagamento por volume, teores de proteína e gordura. O volume tem a maior parcela do valor total pago ao produtor, sendo utilizado como base pelos laticínios e a bonificação pela qualidade completa o preço total pago ao produtor, sendo que ao final do estudo notou-se a heterogeneidade nas formas de precificação dos componentes lácteos por parte dos laticínios.

**Palavras-chave:** precificação, matéria prima, Santa Catarina

**Abstract:** The improvement in milk quality can promote increase in profitability, since most of the dairy industries adopt milk bonus systems captured. The milk price lists of main dairy in West of Santa Catarina were evaluated as to their payment to the producer. Parameters of payment about milk production, protein and fat content were observed. Volume milk production is the largest portion of the total amount paid to the producer, it is used as the basis for dairy and bonus for full quality complements the price paid to the producer, and at the end of the study it was noted the heterogeneity in forms of pricing milk components.

**Keywords:** pricing, raw material, Santa Catarina State

### Introdução

Na produção de leite atual, o alto custo de produção decorrente do aumento dos preços dos principais insumos utilizados na pecuária leiteira torna-se um problema aos produtores. Frente a isso, melhorias na qualidade do leite, como o aumento nos teores de proteína e gordura, e redução da CCS e CBT, possibilitam aumentar a margem de lucro dos produtores, pois grande parte dos laticínios que captam este produto oferecem bonificações por qualidade.

No Brasil a atividade leiteira ocupa a quarta colocação no ranking de produção mundial, representando 4,6% da quantidade mundial de leite produzida (2013). Da produção catarinense, a região Oeste representa 73,6% da produção total o que demonstra o fortalecimento desta bacia leiteira. Os preços médios do litro de leite tem demonstrado evolução ano a ano, sendo que em 2014 o preço médio foi de R\$ 0,94 (EPAGRI/CEPA, 2015).

Sabendo da importância da qualidade da matéria-prima no Brasil, (Ribas et al., 2004), avaliaram a composição do leite nos estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo e observaram valores de proteína, gordura, lactose e sólidos totais inferiores ao de países como Nova Zelândia, Canadá e França. Com isso ocorre a diminuição do rendimento de produtos lácteos, os quais agregam valor ao leite. Visto isso, pode-se determinar que não se trata apenas de atingir as normas propostas pela Instrução Normativa 62 (IN 62), mas sim, almejar uma qualidade que possa beneficiar mais o produtor pelas bonificações de preço. Com o presente estudo objetivou-se avaliar as formas de precificação do leite frente a sua composição e volume no Oeste de Santa Catarina.

### Material e Métodos

Devido a sua grande importância na pecuária de leite, o estudo foi realizado na região Oeste do estado de Santa Catarina, contudo muitos dos laticínios estudados atuam por todo o estado. Ao total, foram coletadas informações de sete laticínios de grande participação no mercado. Duas empresas precificavam o volume de duas formas sendo uma quando o leite era armazenado em tanques de expansão e a outra em

tanques de imersão. Os dados foram digitalizados e tabulados para ser possível a elaboração dos gráficos e posterior comparação entre os laticínios. Foram avaliados os parâmetros de teor de proteína, gordura e volume. As características do leite foram avaliadas quanto ao número de classes de pagamento, ou seja, quantas variações de pagamento eram tomadas para cada característica da composição do leite, identificando as empresas que pagavam a cada ponto percentual ou cada meio ponto percentual, por exemplo.

Foram avaliados também os níveis nos quais ocorreu bonificação ou penalização, de acordo com sistema de pagamento de cada empresa. Outro ponto ao qual recebeu ênfase foram os valores máximos e mínimos do pagamento ou desconto de cada laticínio, visando observar como se dá o comportamento das empresas de acordo com o teor de sólidos.

### Resultados e Discussão

Devido à importância da proteína e da gordura no rendimento dos produtos lácteos, todos os laticínios estudados bonificam e alguns penalizam para estas características. Dois laticínios bonificam e penalizam baseados em porcentagem sobre o preço base de cada mês, sendo que este oscila de acordo com a variação no preço médio pago ao produtor. As demais empresas bonificam e penalizam através de valores fixos (R\$) estipulados conforme a variação percentual das características. Os valores dos acréscimos e descontos são controlados pelas empresas e variam de acordo com o objetivo de cada laticínio.

O volume produzido, sem dúvida, é o fator de produção mais valorizado pelas empresas, basicamente algumas têm um preço mínimo dado ao volume produzido e outras agregam ao volume uma bonificação sobre o valor base. Os preços pagos ao produtor variaram de R\$0,005 para produções de até 250 litros por mês e atingiram o máximo de R\$1,00 para quantidades entregues acima de 90.000 litros por mês (Figura 1).

A partir dos valores apresentados, nota-se a utilização do volume como parâmetro para definir o preço base pago ao produtor em três empresas (E5, E6, E6 imersão), e a partir deste é que são incorporadas as demais bonificações gerando assim o preço total recebido pelo produtor. A grande variação entre duas faixas de empresas possivelmente indica o objetivo de cada indústria, ou seja, laticínios que priorizam a venda *in natura* valorizam a produção em volume, já as que beneficiam a matéria prima tendem a pagar maiores bonificações pela qualidade do leite entregue a indústria.

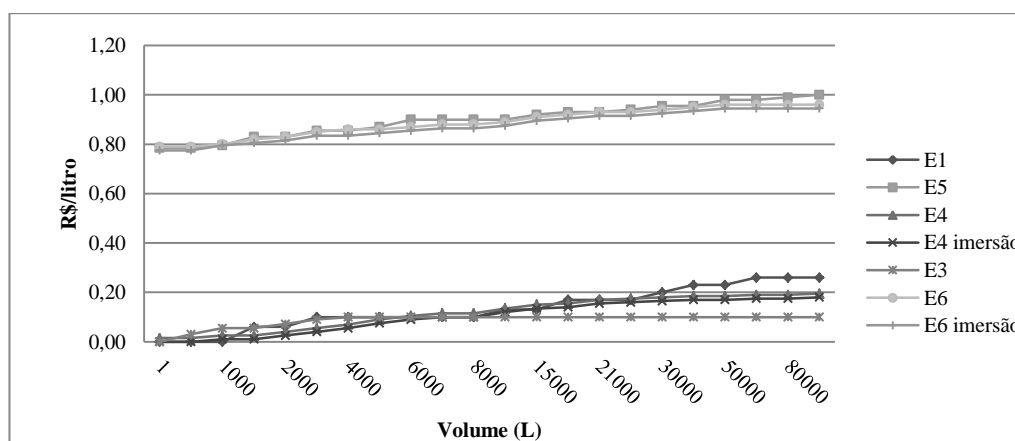


Figura 1 Pagamento por volume praticado por sete captadores de leite do Oeste catarinense.

Os valores pagos para o teor gordura variam de R\$0,005 à R\$0,135, o que pode proporcionar alta remuneração aos produtores que possuem melhores índices de gordura no leite, como a E2 (Figura 2), no entanto, estes altos teores de gordura dificilmente são observados nas médias obtidas pelos produtores. As bonificações iniciaram quando o leite atingia de 3,00% a 3,40% de gordura, e seguem até 4,71% de gordura. Observa-se que algumas empresas não bonificam seus produtores de acordo com a IN 62, o que pode ser explicado pelo fato de que algumas empresas não comercializam leite *in natura*. Já as penalizações referentes ao teor de gordura na matéria-prima, iniciam abaixo de 2,90% e 3,30%, logo, são contrárias as metas estipuladas pela IN62, deduzindo valores mínimos de R\$ 0,004/litro e valores máximos de R\$ 0,042/litro de leite.

Quanto à proteína, têm-se valores de bonificação e penalização próximos entre as empresas, mantendo também a variação da porcentagem inicial de bonificação e penalização (Figura 3). Para o teor de

proteína, a bonificação inicia a partir 2,9% a 3,3%, sendo que o valor base da IN 62 é 2,9%. As demais empresas não bonificam e ainda penalizam mesmo os teores de proteína estando de acordo com a IN 62. A bonificação variou de R\$0,005 para 3,1% de proteína a R\$0,065 quando atingiu 4% de proteína. Quanto à penalização apenas um empresa opta por não penalizar, as demais tiveram seus valores reduzidos em R\$0,002 para o teor de 2,8% até R\$0,054 para o teor de 2% de proteína.

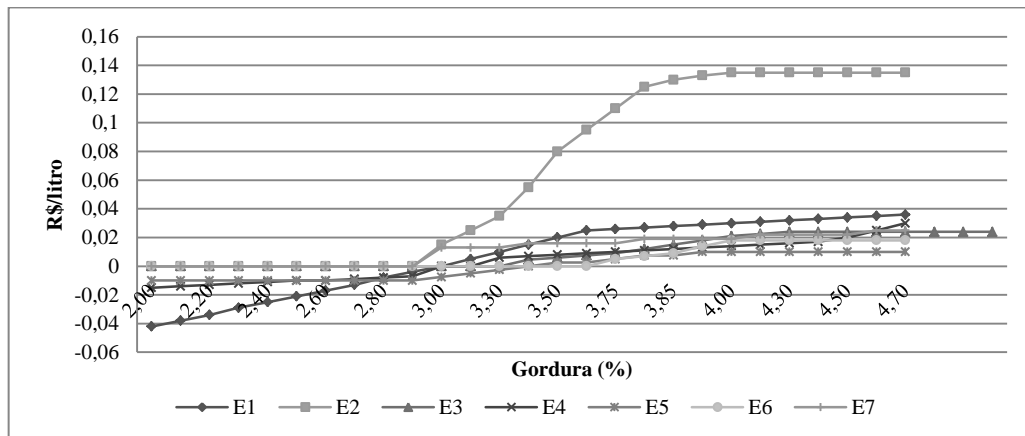


Figura 2 Pagamento por teor de gordura praticado por sete captadores de leite do Oeste catarinense.

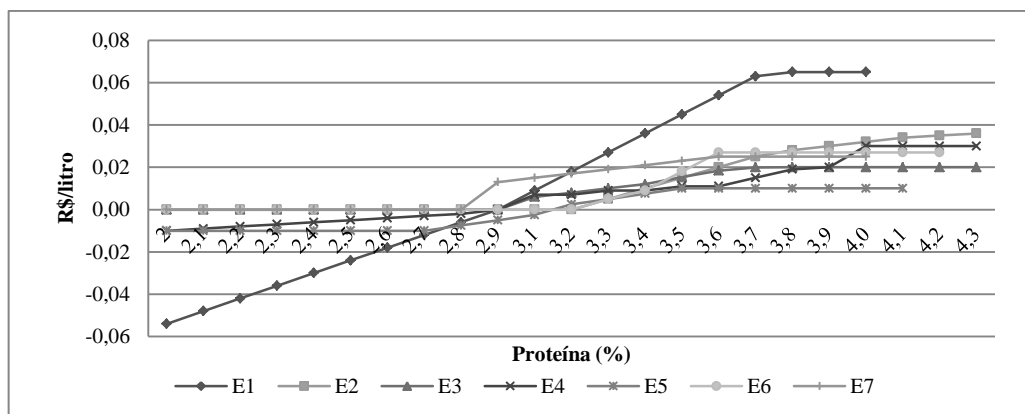


Figura 3 Pagamento por teor de proteína praticado por sete captadores de leite do Oeste catarinense.

### Conclusões

O pagamento por volume é o principal componente do valor total recebido pelo produtor. A pouca valorização dos componentes do leite (proteína e gordura) e a desuniformidade nas formas de pagamento remetem a melhores pesquisas e novas metodologias de pagamento do leite, visando maior valorização da qualidade e incentivando o produtor a produzir uma matéria prima mais rentável e dentro dos limites reais de produção.

### Literatura citada

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 62. Diário Oficial da União, Brasília, p. 62, 2011.  
 EPAGRI/CEPA (Santa Catarina) (Ed.). Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2014-2015. Florianópolis: Epagri, 2015. 156 p.  
 Ribas, N. P. et al. Sólidos Totais do Leite em Amostras de Tanque nos Estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Revista Brasileira de Zootecnia, Curitiba, v. 33, n. 6, p.2343-2350, 17 mar. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbz/v33n6s3/23437.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2016.